



As Feiras Agroecológicas da Reforma Agrária em Três Lagoas/MS: Produção Sustentável e Consumo Informado

The Agrarian Reform Agroecological Fairs in Três Lagoas/MS: Sustainable Production and Informed Consumption

PINHA, Glaucimar Alves¹; ALMEIDA, Rosemeire Aparecida²

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, glaucimar.pinha@gmail.com; raaalm@gmail.com.

Resumo: A comercialização dos excedentes gerados pela agricultura familiar no Brasil é marcada pela deficiência de uma política agrícola que garanta preço justo para quem produz e qualidade para quem consome, sendo essa perda de controle sobre os recursos e, portanto, de soberania alimentar, um dos resultados da Revolução Verde. Buscando contribuir para a superação desta crise é que foram desenvolvidos projetos na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Três Lagoas de fomento aos canais curtos de comercialização, no caso as feiras de base agroecológicas provenientes dos assentamentos rurais. A pesquisa objetivou-se acompanhar e analisar os principais resultados, para agricultores e consumidores, das Feiras agroecológicas promovidas pela Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento “20 de Março” no ambiente universitário da UFMS/CPTL e no Condomínio Don El Chall. A pesquisa realizou-se por meio de estudos teóricos e aplicação de questionário estruturado e não estruturado. Conclui-se que a implantação das feiras melhorou as condições de renda dos agricultores-feirantes, diminuiu a distância entre agricultor e consumidor e melhorou o diálogo favorecendo o conhecimento dos caminhos da soberania alimentar.

Palavras-chave: Agroecologia, Soberania Alimentar, Feiras, Três Lagoas.

Abstract: The commercialization of the surpluses generated by family farming in Brazil is marked by the deficiency of an agricultural policy that guarantees a fair price for those who produce, and quality for those who consume, and this loss of control over resources and, therefore, of food sovereignty, is one of the results of the Green Revolution. Aiming to contribute to overcome this crisis, projects were developed at UFMS / Três Lagoas to promote short marketing channels, in this case the agroecological based fairs from rural settlements. The objective of this research was to monitor and analyze the main results for farmers and consumers of the agroecological fairs promoted by the Association of Family Farmers of the "20 de Março" Settlement, in the university environment of UFMS / CPTL, and in the Condominium Don El Chall. The research was carried out through theoretical studies and the application of structured and no structured questionnaires. It was concluded that the implementation of the fairs improved the farmers' income conditions and reduced the distance between farmer and consumer, improving their dialogue, and favoring the knowledge of the paths for food sovereignty.

Keywords: Agroecology, Food Sovereignty, Fairs, Três Lagoas.



Introdução

A comercialização dos excedentes gerados pela agricultura familiar no Brasil sempre foi marcada pela deficiência de uma política agrícola que garanta preço justo para quem produz e qualidade para quem consome, sendo de um lado perda de renda e empobrecimento dos agricultores familiares, de outro, alimentos caros ou de baixa qualidade nos centros urbanos.

A fim de contribuir localmente para correção deste desequilíbrio, desde 2015 a UFMS/Campus de Três Lagoas vem apoiando os assentados por meio de projetos de pesquisa e extensão coordenados pela Prof^a Dr^a Rosemeire A de Almeida, com objetivo de consolidar espaços de comercialização direta da produção dos assentados de reforma agrária, e demais agricultores familiares, como ação essencial para manutenção do modo de vida camponês.

Por conseguinte, são essas iniciativas de comercialização direta, em especial as feiras, o objeto de análise deste texto na busca de compreensão das contribuições destas ações para a soberania alimentar no campo e na cidade.

Metodologia

A pesquisa possui duas abordagens: a primeira privilegia a construção do referencial teórico-metodológico por meio de levantamento de livros e artigos que se relacionam à temática em estudo, qual seja agricultura familiar, feiras agroecológicas e soberania alimentar. Assim, a base teórica está assentada nos autores Altieri (2004), Darolt (2012), Almeida (2014, 2017), que colaboram para conceituar o objeto de estudo e analisar os resultados obtidos no trabalho de campo.

A segunda abordagem se refere à delimitação do grupo de estudo dentro da Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento “20 de Março” para coleta de dados e informações. No caso, foram selecionados os assentados que participam diretamente das Feiras. Atualmente, no PA “20 de Março”, são 21 pessoas trabalhando com produtos de base agroecológica atendendo mercados institucionais (PAA, PNAE), mercados privados (refeitório industrial) e vendas diretas (Feiras e Grupos de Consumo).

Por sua vez, a coleta de dados se divide em dois instrumentos: questionário estruturado e não estruturado (entrevista). Foi realizado com consumidores nas Feiras visando registrar o grau de satisfação, entender possíveis limites e sugestões para consolidação e busca de novos espaços.

O critério para escolha dos consumidores para entrevista foi aleatório de acordo com a disponibilidade no período de aplicação dos questionários.



A pesquisa na UFMS Campus II foi realizada no período diurno entre 10h00 e 17h00 e no Condomínio Don El Chall no período noturno das 17h00 às 20h00. A aplicação dos questionários foi realizada durante os meses de outubro a novembro de 2017.

Resultados e discussões

A Feira Agroecológica na UFMS/Campus II é realizada desde 2016 às terças-feiras no período das 10h00 às 21h00 horas, tem como público consumidor: acadêmicos, professores e moradores do entorno. Os produtos ofertados na feira possui elevada diversidade, tais como: verduras no geral, frutas, queijo, pão, bolachas, doces, bolos, tubérculos.



Imagem 01 – Feira agroecológica no condomínio Don El Chall.

Fonte: Glaucimar Pinha, 2017.

A Feira Agroecológica no Condomínio Don El Chall é mais recente, iniciou em 2017 acontece às sextas-feiras, no período das 17h00 às 20h00 horas, tem como público consumidor seus próprios moradores. Os produtos ofertados na feira são também de alta variedade, tais como: verduras no geral, frutas, queijo, pão, bolachas, doces, bolos, tubérculos e temperos e etc - como pode ser observado nas fotos 02 e 03.

No total foram aplicados 33 questionários junto aos consumidores na UFMS/CPTL, Campus II, e sete questionários junto aos consumidores no Condomínio Don El Chall – a amostragem superior na UFMS é reflexo da existência de um público de



consumidores maior neste espaço comparado ao Condomínio. Em relação aos assentados-feirantes, foram entrevistadas duas pessoas que são as responsáveis do grupo das hortas que são responsáveis pela comercialização dos produtos. Destaca-se que nem todas as famílias do grupo das hortas enviam produção para as Feiras, por sua vez a escolha das famílias e produtos direcionados às Feiras é responsabilidade interno do grupo e será sujeito da pesquisa, posteriormente.

Baseado nos relatos dos assentados-feirantes, umas das estratégias do grupo das hortas agroecológicas é a organização e o vínculo de confiança entre os integrantes, elementos fundamentais para que consigam desfrutar dos benefícios dessa comercialização direta.

A prática da produção no sistema agroecológico, tem ampliado as vendas proporcionando mudança na vida dos assentados-feirantes, em especial com aumento da renda e prestígio social. Portanto, explorar os benefícios da agroecologia, como a diversidade dos produtos, tem sido uma estratégia de comercialização que promove maior oferta em termos de qualidade e variedade dos produtos.

O conhecimento camponês sobre os ecossistemas geralmente resulta em estratégias produtivas multidimensionais de uso da terra, que criam, dentro de certos limites ecológicos e técnicos, a autossuficiência alimentar das comunidades em determinadas regiões (TOLEDO et al., 1985, apud ALTIERI, 2004, p. 26). Assim, com base nesse conhecimento agroecológico os assentados compartilham suas experiências e usam suas estratégias de produção para alcançar e garantir soberania alimentar nas duas pontas da relação: agricultor e consumidor.

Outra questão importante está relacionada ao interesse na realização das feiras. Como foram entrevistados apenas os assentados responsáveis pelas vendas nas Feiras, o gráfico 1 refere-se as respostas de dois entrevistados, na qual foram escolhidos pelo grupo para comercialização dos produtos, enquanto os demais produzem. Todavia, é possível estender essa compreensão para as demais famílias do grupo das hortas que participam dessas feiras, uma vez que aumento da renda e venda de excedente são motivações que aparecem com frequência na literatura quando o assunto é comercialização da agricultura familiar.

A relação direta que os feirantes adquirirem com os consumidores permite o conhecimento entre as pessoas e, mais, a superação dos preconceitos contra os assentados, uma vez que é comum relatos sobre medo e frustrações geradas ao longo das experiências de acampado e assentado em Três Lagoas, porém é necessário mudar essa situação. Desta forma elementos de melhoria de renda e da comunicação com os consumidores no contexto das Feiras aparecem na tabela 1, através da entrevista dos agricultores-feirantes.



Tabela 1: A feira proporcionou mudança na vida pessoal ou familiar?

Melhorou comunicação	33%
Obteve maior renda	67%

Fonte: Aplicação de questionários agricultores-feirantes.

Org.: Glaucimar Pinha.

A feira na UFMS/Campus II, segundo relatos, é o melhor lugar de venda, superando até mesmo os ganhos na Feira municipal. Os motivos seguramente são o público com maior consciência da importância da produção agroecológica e a concentração de pessoas no Campus II. A tabela 2 mostra a média de ganho semanal da feira realizada na UFMS, Campus II.

Tabela 2: Qual a média de ganho (reais) semanal na Feira?

LOCAL	GANHO
UFMS/Campus II	1,000 a 1,100 reais
Condomínio Don El Chall	500 reais

Fonte: Aplicação de questionários nos agricultores-feirantes.

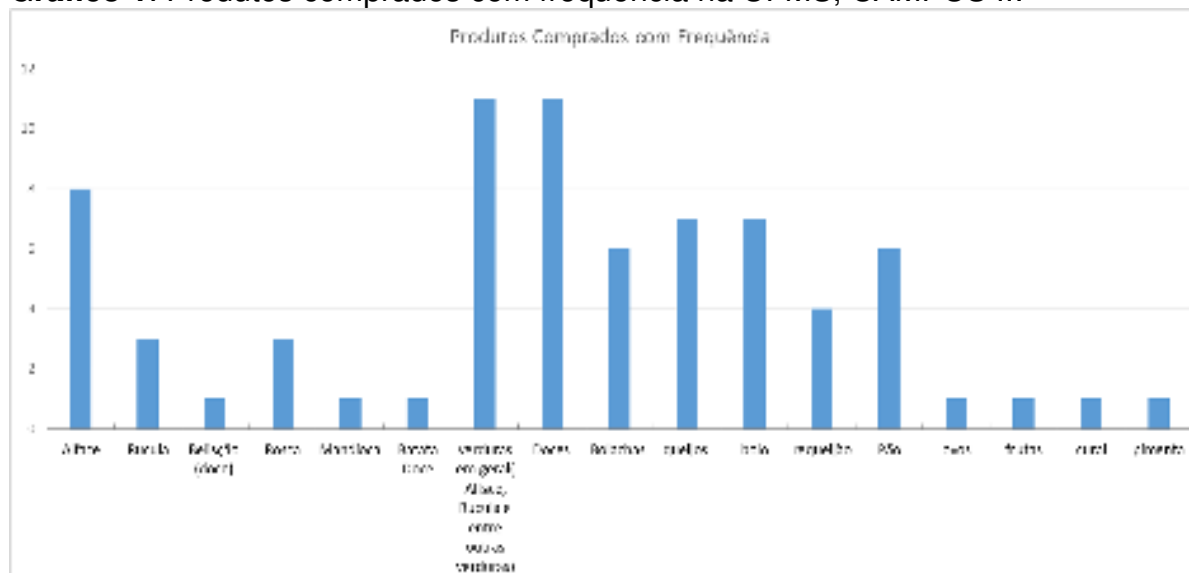
Org.: Glaucimar Pinha.

Em relação a dinâmica da Feira na UFMS, Campus II, o horário de maior venda é no início da feira entre 10h00 às 12h00. Os agricultores-feirantes dizem que a procura é tanta nesse período que não há tempo, às vezes, para montar a banca, os produtos vão direto das caixas para as mãos dos consumidores. A venda diminui no período da tarde, e aumenta novamente das 16h00 às 19h00. Essa diferença de venda seria pelo horário que os consumidores almoçam, deste modo levando os alimentos para utilizarem no preparo. No entanto o fluxo diminui a tarde pelo fato de muitos estudantes já terem retornado para suas casas. Em resumo, afirmam que a feira na UFMS, Campus II, sempre é boa porque quase não sobra estoque e quando isso ocorre, encaminham para outros pontos de venda.

Os agricultores-feirantes preocupam-se também em produzir de acordo com a demanda e pedidos dos consumidores, respeitando a sazonalidade e tempo de maturação dos alimentos - conforme princípios agroecológicos de soberania alimentar.

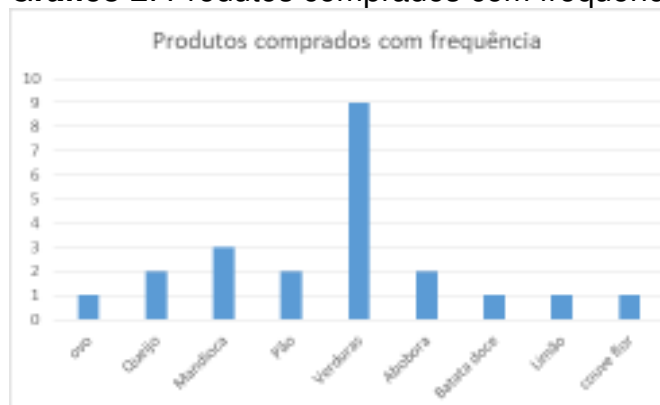
A soberania alimentar supõe novas relações sociais, libertas das determinações do capital, portanto da opressão e das desigualdades entre homens e mulheres, grupos raciais, classes sociais, sendo que o direito de acesso à terra, à água, aos recursos públicos para produzir, às sementes e à biodiversidade seja garantido para aqueles que nela produzem os alimentos, social e culturalmente definidos pelos trabalhadores, ou seja, produtores e consumidores (THOMAZ JÚNIOR, 2007). Por respeitar o ciclo da natureza e o trabalho em grupo, a Feira ganha em diversidade - como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1: Produtos comprados com frequência na UFMS, CAMPUS II.



Fonte: Aplicação de questionários aos consumidores. Org.: Glaucimar Pinha.

Gráfico 2: Produtos comprados com frequência no Condomínio Don El Chall.



Fonte: Aplicação de questionários aos consumidores. Org.: Glaucimar Pinha.

Esta diversidade de alimentos é um dos motivos mencionados com frequência pelos consumidores que frequentam as feiras, resultando numa relação de fidelidade. As tabelas 3 e 4 revelam a constância de consumo na feira por parte do público.

Tabela 3: Constância de consumo na feira na UFMS, CAMPUS II.

TEMPO	PORCENTAGEM
SEMANAL	24,24%
QUINZENAL	42,42%
MENSAL	33,33%

Fonte: Aplicação de questionários aos consumidores da UFMS. Org.: Glaucimar Pinha.



Tabela 4: Constância de consumo na feira no Condomínio Don El Chall.

TEMPO	PORCENTAGEM
SEMANAL	85,71%
QUINZENAL	0%
MENSAL	14,28%

Fonte: Aplicação de questionários aos consumidores do Condomínio Don El Chall. **Org.:** Glaucimar Pinha.

No entanto, apesar da intensa comercialização e melhoria de comunicação entre agricultores e consumidores, a origem dos assentados ainda é pouco conhecida entre os consumidores tanto da UFMS como no Condomínio, como apresentado nas tabelas 5 e 6.

Tabela 5: Sabe quem são os agricultores feirantes na UFMS?

SIM	30,30%
NÃO	69,69%

Fonte: Aplicação de questionários aos consumidores da UFMS. **Org.:** Glaucimar Pinha.

Tabela 6: Sabe quem são os agricultores feirantes no Condomínio?

SIM	42,85%
NÃO	57,14%

Fonte: Aplicação de questionários aos consumidores do Condomínio Don El Chall. **Org.:** Glaucimar Pinha.

Essa realidade aponta que ainda há um longo caminho a percorrer, pois embora as feiras na UFMS e no Condomínio Don El Chall tenham promovido uma reconexão entre agricultores e consumidores, o fato dos agricultores no Brasil serem os produtores de alimentos ainda é desconhecido e reflete na escala local – em especial, quando se trata de agricultores familiares assentados pela Reforma Agrária em Três Lagoas. O Caderno da Agricultura Familiar destaca a participação da agricultura familiar em algumas culturas selecionadas: produzia 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão (sendo 77% do feijão-preto, 84% do feijão-fradinho, caupi, de corda ou macáçar e 54% do feijão-de-cor), 46% do milho, 38% do café (parcela constituída por 55% do tipo robusta ou conilon e 34% do arábica), 34% do arroz, 58% do leite (composta por 58% do leite de vaca e 67% do leite de cabra), possuía 59% do plantel de suínos, 50% do de aves, 30% dos bovinos, e produzia 21% do trigo. A cultura com menor participação da agricultura familiar foi a soja (16%), um dos principais produtos da pauta de exportação brasileira. (MDA, 2009). Além do reconhecimento de quem produz alimento, a reconexão entre o consumidor e o agricultor-feirante é de grande importância para superar no campo e na cidade o modelo de produção adotado na Revolução Verde que resulta em alimentos não seguros aos consumidores.



Essa necessária mudança de hábito alimentar pode ser estimulada pelas Feiras, isso fica evidente nas tabelas 7 a 10 quando questionamos se houve mudança de hábitos alimentares a partir do consumo nas feiras.

Tabela 7: A feira agroecológica mudou seus hábitos alimentares?

SIM	27,27%
NÃO	72,72%

Fonte: Aplicação de questionários aos consumidores da UFMS. **Org.:** Glaucimar Pinha.

Interessante explicar o possível paradoxo presente na tabela 7 quando 72,72% dos consumidores da UFMS declaram não terem mudado seus hábitos alimentares. Neste caso, é importante considerar que a Feira é continuidade de um trabalho que iniciou em 2015 com o projeto de extensão das sacolas agroecológicas, grande responsável na época pela mudança de hábito nesse grupo, como atesta Almeida (2017).

Tabela 8: Consequências do consumo na feira na UFMS/CAMPUS II.

TEMPO	PORCENTAGEM
Ingerindo mais verduras	67%
Obtendo uma alimentação saudável	22%
Pelo fato de conter menos veneno	11%

Fonte: Aplicação de questionários aos consumidores. **Org.:** Glaucimar Pinha.

Na Feira no Condomínio a situação que possivelmente explique a resposta dos consumidores, uma vez que para 71,42% a frequência na feira trouxe mudanças de hábito alimentar.

Tabela 9: A feira agroecológica mudou seus hábitos alimentares?

SIM	71,42%
NÃO	28,57%

Fonte: Aplicação de questionários aos consumidores do Condomínio Don El Chall. **Org.:** Glaucimar Pinha.

Tabela 10: Consequências do consumo na feira no Condomínio Don El Chall.

TEMPO	PORCENTAGEM
Ingerindo mais verduras	28,57%
Facilidade de obter uma alimentação saudável	14,28%
Passou a ser mais saudável as refeições	14,28%
Não opinou consequências	42,85%

Fonte: Aplicação de questionários aos consumidores do Condomínio Don El Chall. **Org.:** Glaucimar Pinha.



Em relação às motivações que levam a participar da Feira, os consumidores apontaram: qualidade, diversidade de alimentos, segurança alimentar, preço e acessibilidade ao consumo.

Tabela 11: Motivações para participar na Feira UFMS/Campus II.

Grau de satisfação	0 a 3	4 a 6	7 a 9	10	Não assinou
Comodidade	0%	3,04%	12,12%	84,84%	0%
Qualidade do produto	0%	0%	27,27%	72,72%	0%
Preço dos produtos	3,04%	3,04%	51,51%	42,42%	0%
Relação aos feirantes	3,04%	0%	15,15%	81,81%	0%
Produção sem agrotóxico	0%	6,06%	21,21%	72,72%	0%

Fonte: Aplicação de questionários aos consumidores. **Org.:** Glaucimar Pinha.

Tabela 12: Motivações para participar na Feira do Condomínio Don El Chall

Grau de satisfação	0 a 3	4 a 6	7 a 9	10	Não assinou
Comodidade	0%	0%	0%	100%	0%
Qualidade do produto	0%	0%	0%	100%	0%
Preço dos produtos	0%	0%	14,29%	85,71%	0%
Relação aos feirantes	0%	0%	0%	100%	0%
Produção sem agrotóxico	0%	0%	14,29%	85,7%	0%

Fonte: Aplicação de questionários aos consumidores. **Org.:** Glaucimar Pinha.

Conclusões

Conclui-se que a criação das Feiras, tanto na UFMS/Campus II como no Condomínio Don El Chall, foram decisivas para a melhoria de renda dos assentados-feirantes do PA 20 de Março possibilitando reprodução social mais digna na terra. Fundamental também para os consumidores, pois a estes foi dada a opção de alimentos com qualidade e diversidade sem uso de agrotóxicos propiciando uma mudança alimentar sustentável. Todavia, esses espaços de Feira não são iguais, a pesquisa nos revelou que há diferença na forma de comportamento dos consumidores. Na feira realizada na UFMS, Campus II, o público de consumidores são estudantes, professores e alguns visitantes do bairro. Este público possui uma relação mais respeitosa com os assentados-feirantes e nas entrevistas demonstram maior conscientização no sentido do conhecimento sobre alimentos agroecológicos, situação que os aproxima mais do princípio da soberania alimentar. Cabe destacar



que o trabalho de divulgação das hortas agroecológicas e diálogo Universidade-Assentamento tem história de três anos neste espaço - ocorre desde 2015.

Por outro lado, junto ao público do Condomínio presenciamos reclamações sobre ausência de determinados produtos, sendo que a resposta dos assentados de que apenas ofertavam produtos da época pareceu pouco relevante. Situação indicadora da necessidade de um trabalho educativo mais efetivo junto a este público do Condomínio para que tenham acesso as informações acerca dos princípios agroecológicos da feira. Ocorreu também reclamação do tamanho (considerado pequeno), no caso tratava-se de uma experiência de produção de tomates sem agrotóxicos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, R. A. de. Dinamizando a agricultura camponesa e o consumo agroecológico em Três Lagoas-MS. **Anais...** VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária. Curitiba, 2017. ISSN: 1980-4555.

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CRIVELLARO, C. V. L.; CASTELL, C. H. G.; SILVEIRA, I. M. da.; SILVA, K. G.; CARVALHO, R. V.; GROSSKOPF, T. A. C. **Agroecologia**: um caminho amigável de conservação da natureza e valorização da vida. Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA. Rio Grande: NEMA, 2008.

DAROLT, M.R. **Conexão Ecológica**: novas relações entre agricultores e consumidores. Londrina: IAPAR, 2012. 162 p.

MEDEIROS, G. N., ALMEIDA, R. A. **Estudo da participação no PAA da Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento “20 de março” em Três Lagoas/MS no tocante ao impacto na reprodução social das famílias associadas**. Três Lagoas-MS. Relatório de Iniciação Científica (CNPq/UFMS), 2016. Ministério Do Desenvolvimento Agrário - MDA. Agricultura familiar no Brasil e Censo Agropecuário 2006. Brasília: MDA 2009.

THOMAZ JUNIOR, A. Trabalho, reforma agrária e soberania alimentar. Scripta Nova. **Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona. 1 de agosto de 2007, vol. XI, n. 245 (46).